

# MULHERES NA FRONTEIRA: A MIGRAÇÃO DE BOLIVIANAS PARA CORUMBÁ - MS

WOMEN ON BORDER: THE BOLIVIAN MIGRATION TO  
CORUMBÁ - MS

**Roberta Guimarães Peres**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

**Correspondência:**

Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp

Avenida Albert Einstein, 1300, Barão Geraldo

Campinas – São Paulo – Brasil. CEP: 13083-852

*E-mail:* [roberta@nepo.unicamp.br](mailto:roberta@nepo.unicamp.br)

## Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo o estudo da migração feminina boliviana para Corumbá – MS, através de seus condicionantes – tanto na origem quanto no destino – e dos impactos e especificidades observados neste fenômeno, além do uso estratégico de recursos dos dois lados da fronteira. Ao longo dos processos migratórios, homens e mulheres reconstróem, negociam ou reafirmam relações de poder, hierarquia e a própria identidade: é através desses processos que as mulheres se afirmam como agentes de equidade em fenômenos migratórios.

**Palavras-chave:** Migração internacional; gênero; migração.

## Abstract

This paper has as main objective the study of Bolivian female migration to Corumbá - MS, through its constraints and the impacts and specificities observed in this phenomenon, in addition to the strategic use of resources on both sides of the border. Over migration processes, men and women rebuild, trade or re-affirm relations of power, hierarchy and their own identity: it is through these processes that women have affirmed themselves as equity agents in the migratory phenomena.

**Keywords:** International migration; gender; migration.

Transformações observadas dos dois lados da fronteira Brasil-Bolívia são o pano de fundo para que se possa buscar, nas teorias migratórias, compreender o processo social da presença boliviana neste espaço. Parte-se, portanto, da seguinte proposição: aportes teóricos sobre migração internacional em geral explicam parcialmente a presença boliviana em Corumbá. É necessário conjugar diferentes conceitos e interpretações teóricas que sustentem e expliquem o fenômeno levando em conta suas especificidades.

De fato, discussões teóricas acerca de fluxos migratórios baseados na reestruturação produtiva,<sup>1</sup> ou em transformações macroeconômicas globais,<sup>2</sup> não explicam o movimento histórico de bolivianos, e especialmente de bolivianas, em direção a Corumbá. É necessário reconstruir um cenário a partir de aportes teóricos mais recentes; ou seja, segundo,<sup>3</sup> adotar “conceitos atuais desenvolvidos para a análise da diversidade de fenômenos migratórios”.

## A questão da fronteira

Para a construção de um aporte teórico que sustente e explique o fluxo migratório de bolivianos e bolivianas para Corumbá em suas especificidades, é necessário sistematizar o papel da fronteira, além de seu sentido geopolítico. Para tanto, retomase a dinâmica histórica da fronteira Bolívia-Brasil na região de Corumbá - MS. Ao longo de mais de cinquenta anos este movimento migratório compõe a realidade da fronteira e por isso busca-se aportes teóricos que avancem no sentido de compreender o fenômeno nesta região.

De fato, transformações em contextos sociais, políticos e econômicos têm acirrado a complexidade de fenômenos migratórios na América Latina. Segundo Domenach:

No MERCOSUL, é certo que a mobilidade vem aumentando, e que os movimentos de população têm sido muito flexíveis, enquanto que as estatísticas oficiais persistem em subestimar os dados reais, fazendo referência a uma definição restritiva de migração, baseada somente na mudança de residência. Assistimos a uma intensa recomposição dos territórios e de seus costumes, com forte impacto

---

<sup>1</sup> SASSEN, Saskia. *The mobility of labor and Capital*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998; HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

<sup>2</sup> PORTES, Alejandro; BACH, Robert. *Latin journey: Cuban and Mexican immigrants in the United States*. Berkeley; Los Angeles: California University Press, 1985.

<sup>3</sup> PICOUET, Michel. Las migraciones entre países fronterizos: reflexiones "cursivas" sobre el enfoque metodológico. In: PELLEGRINO, A. (Comp.). *Migración e integración: nuevas formas de movilidad de la población*. Montevideo: Ediciones Trilce, 1995.

sobre a migração, uma vez que os homens dependem cada vez mais dos mecanismos de produção.<sup>4</sup>

De acordo com Pellegrino,<sup>5</sup> um discurso predominantemente geopolítico e econômico tem lentamente incorporado aspectos relacionados à sociedade e à cultura a fim de compreender movimentos migratórios na região. Neste contexto de transformações, novas modalidades e tendências são observadas nos movimentos migratórios e os limites administrativos dos países não permitem observar o verdadeiro impacto demográfico, social e econômico da migração.

De acordo com Baeninger e Patarra:

Os movimentos de população entre os países da região são históricos, bastante complexos e envolvem desde fluxos intercontinentais até os produzidos em espaços binacionais e trinacionais. Além disso, abarcam diversas formas de mobilidade no território latino-americano e caribenho e tem origem em fatores econômicos e políticos.<sup>6</sup>

Frente a este cenário de transformações e diferentes modalidades de movimentos migratórios, cada vez mais complexos, surge a necessidade de adequar conceitos, bem como alternativas metodológicas e teóricas para os estudos de migração.<sup>7</sup> O Projeto IMILA – *Investigación de la Migración Internacional em Latinoamérica*, desenvolvido pelo CELADE a partir dos anos 1970 forneceu dados e possibilidades de análise que proporcionaram importantes avanços nos estudos migratórios na América Latina.<sup>8</sup> A integração de dados censitários de países latino-americanos permitiu a captação de fluxos migratórios na região a partir de cruzamentos de informações sobre país de nascimento.

---

<sup>4</sup> DOMENACH, Hervé. De la “migratologie”. *Revue Européenne des Migrations Internationales*, França, v. 12, n. 2, p. 73-86, 1996, p. 17. Tradução livre da autora: “En el MERCOSUL, lo cierto es que la movilidad va en aumento, y los movimientos de población están siendo muy flexibles, mientras que las estadísticas oficiales persisten en subestimar los datos reales pues hacen referencia a una definición restrictiva de la migración, basada solamente en el cambio de residencia. Asistimos a una intensa recomposición de los territorios y de sus costumbres, lo que tiene fuertes incidencias en materia migratoria puesto que los hombres dependen cada vez más de los mecanismos de producción”.

<sup>5</sup> PELLEGRINO, Adela (Org.). *Migración e integración: nuevas formas de movilidad de la población*. Monte Video, 1992.

<sup>6</sup> BAENINGER, Rosana; PATARRA, Neide Lopes. Movimento migratorio reciente entre países del Mercosur. *Papeles de Población*, México, v. 42, p. 73-100, 2002, p. 18. Tradução livre da autora: “Los movimientos de población entre los países de la región son históricos, bastante complejos y involucran desde flujos intercontinentales hasta los producidos en espacios binacionales y trinacionales; además, abarcan diversas formas de movilidad en el territorio latinoamericano y caribeño y tienen su origen en factores económicos y políticos”.

<sup>7</sup> PELLEGRINO, Adela (Org.). *Migración e integración*, *Op. cit.*

<sup>8</sup> MARTÍNEZ P. J.; VILLA, M. Tendencias y patrones de la migración internacional em América Latina y el Caribe. In: CEPAL: *La migración internacional y el desarrollo en las Américas*, Nações Unidas, Santiago de Chile, 2000.

Análises dos dados do projeto IMILA, no entanto, reproduzem as lacunas dos estudos de migração através de dados censitários. Segundo Martínez e Villa:

O projeto IMILA reúne dados coletados pelos censos nacionais que tornam possível quantificar a migração e caracterizar os migrantes. Não obstante sua utilidade, esta informação sofre restrições, já que os dados se referem somente aos estoques de acumulados dos migrantes e não aos fluxos; tampouco permitem identificar com clareza os migrantes indocumentados e nem os que se deslocam temporariamente.<sup>9</sup>

Ainda que os dados resultantes do projeto IMILA não captem os processos estruturais de formação de fluxos migratórios, mas somente os migrantes sobreviventes acumulados até as datas dos censos, os avanços teóricos nos estudos sobre migração na América Latina foram significativos nas últimas décadas, contando não apenas com os dados censitários, mas com pesquisas de campo realizadas para estudos de fluxos e regiões específicas.<sup>10</sup>

Fenômenos migratórios nas fronteiras dos países latino-americanos são ainda mais complexos e de difícil captação. A dinâmica da fronteira exige um olhar específico sobre os fluxos migratórios que abarca, uma vez que se trata de um espaço migratório em constante transformação. O estudo da ocupação desses espaços, associado a dados censitários sobre o país de nascimento permite captar a presença estrangeira, mas não os fluxos migratórios que compõem esta dinâmica.

Uma vez que Corumbá é um espaço migratório histórico e muito integrado a outras dinâmicas, busca-se compreender o papel da fronteira neste fenômeno social para além de sua localização estratégica. É, portanto, a partir da presença boliviana em Corumbá e da discussão teórica sobre fluxos migratórios fronteiriços na América Latina que se busca compreender o verdadeiro papel da fronteira neste fenômeno social.

Segundo Viladeslau,<sup>11</sup> o conceito de migração transfronteiriça é baseado na comparação realizada por um indivíduo – ou grupo de indivíduos – entre os níveis de utilidade do lugar de residência com os demais lugares alternativos. O conceito de utilidade entende-se aqui num sentido mais amplo, incluindo não apenas fatores

---

<sup>9</sup> MARTÍNEZ P. J., e VILLA, M. Tendencias y patrones, *Op. cit.*, p. 51. Tradução livre da autora: “El Proyecto IMILA reúne datos recabados por los censos nacionales que hacen posible cuantificar la migración y caracterizar a los migrantes. No obstante su utilidad, esta información adolece de restricciones, pues los datos se refieren solo a los stocks acumulados de migrantes y no a los flujos; tampoco permiten identificar con claridad a los migrantes indocumentados ni a los que se desplazan temporalmente”.

<sup>10</sup> DUREAU, Françoise. La observación de las diferentes formas de movilidad: propuestas metodológicas experimentadas en la *Encuesta* de movilidad espacial en el área metropolitana de Bogotá. In: PELLEGRINO, Adela. (Comp.). *Migración e integración*, *Op. cit.*

<sup>11</sup> VILADESAU, Tomás Palau. Migración transfronteriza en Paraguay. In: PELLEGRINO, Adela. (Comp.). *Migración e integración*, *Op. cit.*

materiais (condições de ingresso, possibilidade de emprego, poder de compra), mas também fatores “não econômicos”, como aceitação social e conduta cultural.

Este conceito, definido em estudo sobre a migração na fronteira do Paraguai com a Argentina, não se aplica ao caso da presença boliviana em Corumbá. Vínculos históricos de ocupação, diferenças marcantes de cenários econômicos nos dois países e raízes culturais comuns permitem a aplicação da noção de utilidade para a presença paraguaia na Argentina. No caso de Corumbá, ainda que exista uma descontinuidade no cenário econômico entre Brasil e Bolívia, as relações sociais não se reproduzem diretamente do lado brasileiro da fronteira: os “fatores econômicos e não-econômicos” não são comuns aos dois países.

É claro que os vínculos históricos entre os dois lados da fronteira Brasil – Bolívia existem. Dados censitários brasileiros já apontam a presença de bolivianos na região desde o fim do Século 19. No entanto, a integração deste espaço à dinâmica econômica e migratória dos dois países é diferenciada e tem impactos sobre a formação deste fluxo migratório de fronteira.

Para comprovar esta hipótese tomam-se como exemplo as trocas migratórias entre Brasil e Paraguai. Segundo Sales:

O fluxo migratório Brasil – Paraguai caracteriza-se como um típico movimento migratório de fronteira, nesse caso, constituído de várias classes de produtores rurais em busca de terra para produzir. É um fluxo que pode ser considerado quase como um desvio de rota das grandes levas de migração interna e também de desbravamento de fronteiras.<sup>12</sup>

A ocupação da fronteira oeste do Brasil se deu, em grande parte, em função do esgotamento das fronteiras agrícolas. A mecanização da produção foi um fator decisivo para este fenômeno.<sup>13</sup> No caso de Corumbá, outros fatores favoreceram a ocupação da região da fronteira. Obstáculos naturais<sup>14</sup> impediram a ocupação da região de acordo com o observado no caso da fronteira Brasil – Paraguai. *A articulação histórica da região com outros espaços em função do Rio Paraguai e de suas rotas comerciais é determinante e distingue o caso de Corumbá do padrão observado na ocupação da fronteira oeste do Brasil.* Trata-se, portanto, de um espaço específico em que a fronteira, muito mais do que uma divisão geopolítica, é cenário de uma dinâmica diferenciada.

O modelo de uma migração transfronteiriça, de vizinhança, também não pode ser aplicado a Corumbá. Segundo Baeninger e Souchaud:

---

<sup>12</sup> SALES, Teresa. Migrações de fronteira entre o Brasil e os países do Mercosul. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Campinas, v. 1, n. 13, p. 87-98, 1996, p. 92.

<sup>13</sup> SALES, Teresa. Migrações de fronteira entre o Brasil e os países do Mercosul, *Op. cit.*

<sup>14</sup> SOUCHAUD, Sylvain; FUSCO, Wilson; CARMO, Roberto. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. *XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu, 2006.

Nesse esquema, os moradores de ambos os lados circulariam, residiriam, organizariam sua vida sem levar muito em conta as dificuldades que surgem por se tratar de área de fronteira; existiram todas as condições para que, na fronteira, houvesse uma imigração “estrutural”, limitada no espaço das imediações da fronteira e independente das modalidades e evolução dos outros fluxos de migração internacional. Esse modelo não define a migração boliviana em Corumbá.<sup>15</sup>

Neste contexto, a definição de Picouet de espaços binacionais como objetos autônomos de estudo parece adequar-se ao caso de Corumbá, uma vez que sua dinâmica é diferenciada e observada através de fatores histórico-estruturais específicos. Segundo o autor:

As migrações entre países fronteiriços constituem um campo específico de investigação, que necessita um tratamento próprio tanto do ponto de vista da observação quanto da análise.<sup>16</sup>

Picouet (1998) ressalta ainda o aspecto heterogêneo desses espaços binacionais e também dos fluxos migratórios observados nestas regiões: as trocas migratórias entre os países envolvidos não é recíproca, uma vez que a maior atração de um deles acaba orientando a direção e definindo a natureza desses deslocamentos.

Um dos fatores estruturais que contribuem com a formação da região fronteiriça de Corumbá como um espaço migratório relevante no fluxo de bolivianos para o Brasil é a redistribuição populacional observada na Bolívia nos últimos 50 anos, período também em que se dão as ondas migratórias mais significativas deste fluxo. Segundo Souchaud, Fusco e Carmo:

No caso de Santa Cruz existe, desde a década de 1950, um importante programa oficial e nacional de reforma agrária com incentivos à colonização dos departamentos orientais. Mas esse movimento, até hoje, se concentrou no extremo oeste de Santa Cruz e não alcançou a fronteira brasileira. Houve, realmente, nos últimos 50 anos, uma transferência importante da população boliviana desde as zonas altiplânicas até as regiões baixas do Oriente. Esse movimento é o responsável pelo crescimento importante de Santa Cruz de la Sierra, hoje principal cidade do país.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> SOUCHAUD, Sylvain; BAENINGER, Rosana. Diferenciais da imigração boliviana em Corumbá: resultados de pesquisa de campo. *Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços*, Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2008, p. 12.

<sup>16</sup> PICOUET, Michel. Las migraciones entre países fronterizos, *Op. cit.*, p. 31. Tradução livre da autora: “Las migraciones entre países fronterizos constituyen un campo específico de investigación que necesita un tratamiento próprio tanto desde el punto de vista de la observación como del análisis”.

<sup>17</sup> SOUCHAUD, Sylvain; FUSCO, Wilson; CARMO, Roberto. Mobilidade populacional e migração no Mercosul, *Op. cit.*, p. 45.

Ainda que essa redistribuição da população não tenha alcançado a faixa de fronteira, ficando apenas concentrada até 200 km da cidade de Santa Cruz de la Sierra<sup>18</sup> observa-se no mesmo período o crescimento de Puerto Quijarro e Puerto Suarez, cidades de fronteira com o Brasil na região de Corumbá. Segundo Manetta a criação da Província de Gérman Busch, impulsionou este processo através de uma política de desenvolvimento da região:

Em 1984, justificado pela necessidade de uma administração em prol do desenvolvimento regional no extremo oriente boliviano, foi criada a província de Gérman Busch. Desmembrada das províncias Ángel Sandoval e Chiquitos, no departamento de Santa Cruz. Essa província foi dividida politicamente em duas sessões municipais: Porto Suarez (capital da Província) e Porto Quijarro, municípios que compreendem a atual Região Fronteira de Corumbá.<sup>19</sup>

De fato, a população do Departamento de Santa Cruz passou de 1.364.389 de habitantes em 1992 para 2.029.471 em 2001, segundo dados do INE – *Instituto Nacional de Estadística* de Bolívia. Destes, 1.551.992 eram nascidos neste departamento: Santa Cruz contava em 2001, portanto, com 67% de sua população nascida num outro departamento boliviano.

Ainda que os fatores estruturais – no caso de Santa Cruz, políticas de reforma agrária e de desenvolvimento regional – não tenham alcançado especificamente a área de fronteira, ressalta-se a importância do crescimento das cidades desta faixa, Puerto Suarez e Puerto Quijarro. Segundo Souchaud, Fusco e Carmo “os movimentos de população raramente se dão de um vazio a outro”.<sup>20</sup> Ainda que a área da fronteira registre baixas densidades populacionais, o crescimento dos centros regionais impulsiona também o incremento desses polos na faixa de fronteira.

Desta forma, não se pode afirmar que os processos que favoreceram a redistribuição da população na Bolívia sejam a causa imediata da migração de bolivianos para Corumbá – até mesmo porque este fluxo já é registrado antes da implementação destas políticas. Essa migração interna conta ainda com uma dimensão étnica e cultural determinante.<sup>21</sup> Afirma-se, no entanto, que a presença histórica de bolivianos

---

<sup>18</sup> SOUCHAUD, Sylvain; FUSCO, Wilson; CARMO, Roberto. Mobilidade populacional e migração no Mercosul, *Op. cit.*

<sup>19</sup> MANETTA, Alex. *Dinâmica Populacional, urbanização e ambiente na região fronteira de Corumbá*. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009, p. 37.

<sup>20</sup> SOUCHAUD, Sylvain; FUSCO, Wilson; CARMO, Roberto. Mobilidade populacional e migração no Mercosul, *Op. cit.*, p. 43.

<sup>21</sup> BLANCHARD, S. *Être "colla" à Santa Cruz: identités et territoires des migrants andins à Santa Cruz de la Sierra (Bolivie)*. Thèse (Doctorat Géographie). Paris, 2005 *Apud* SOUCHAUD, Sylvain; BAENINGER, Rosana. Collas y cambas do outro lado da fronteira: aspectos da distribuição diferenciada da imigração boliviana em Corumbá, Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 25, n. 2. p. 271-286, jul./dez., 2008.

em Corumbá experimentou novas ondas migratórias, de maior volume, concomitantes a este processo de redistribuição interna na Bolívia, que favoreceu o crescimento do Departamento de Santa Cruz e também das cidades mais próximas à região da fronteira. Ainda que não exista uma relação direta de causa e efeito entre estes processos sociais, é fato que a migração internacional na fronteira foi alimentada por esta maior integração a centros regionais (sobretudo Santa Cruz de la Sierra) e também ao maior volume de pessoas em deslocamento.

Transformações de ordem econômica também foram observadas na Bolívia ao longo da década de 1980. Segundo Domenach e outros,<sup>22</sup> o governo passa a transferir para o mercado a maior parte da produção mineira, o que levou a uma diminuição dos postos de trabalho. Planos econômicos também favoreceram o afastamento do Estado e a liberalização dos mercados. Segundo Domenach e outros:

As consequências de tais políticas foram uma maior flexibilização do mercado de trabalho, um aumento relativo do número de mulheres e crianças na força de trabalho e uma crescente migração interna, que levou a uma maior precarização do emprego.<sup>23</sup>

Desta forma, busca-se definir as especificidades deste espaço de fronteira como cenário do fluxo migratório de bolivianos para o Brasil, partindo da presença de mulheres bolivianas em Corumbá – MS.

## Migração feminina e relações de gênero

Avanços teóricos recentes dos estudos de migração ressaltam a importância de se estudar diferenciais por sexo, transformações nas relações de gênero e também de um aporte específico para este fenômeno. Segundo Boyd e Grieco:

O gênero está profundamente enraizado na determinação de quem se movimenta, como esses movimentos se dão e quais os impactos nas famílias e mulheres migrantes. Se as teorias de migração internacional integram as relações de gênero de maneira adequada e eficaz, devem levar em conta fatores sutis e óbvios que se misturam para criar diferentes experiências ao longo da migração. A definição e compreensão destes fatores melhor fundamentam as teorias de migração internacional e também as experiências individuais de mulheres migrantes em todo o mundo.<sup>24</sup>

---

<sup>22</sup> DOMENACH, Hervé; CELTON, Dora Estela; ALVAREZ, María. *La comunidad boliviana en Cordoba: caracterización e proceso migratório*. Argentina: Centro de Estudios Avanzados de la Universidad Nacional de Córdoba, 1998.

<sup>23</sup> *Ibidem*, p. 20. Tradução livre da autora: “Las consecuencias de este tipo de políticas fue una mayor flexibilización del mercado laboral, un aumento relativo del número de mujeres y niños en la fuerza laboral y un crecimiento de la migración interna lo que llevó a una precarización mayor del empleo”.

<sup>24</sup> BOYD, Monica; GRIECO, Elizabeth M. *Women and migration: incorporating gender into international migration theory*. Washington: Migration Policy Institute, 2003, p. 61. Tradução livre da



Ao incorporar os diferenciais por sexo bem como as relações de gênero às análises de fluxos migratórios, indo além da descrição das diferenças entre homens e mulheres, as teorias de migração avançam no sentido de compreender as experiências das mulheres migrantes em esferas específicas – família, domicílio, mercado de trabalho. Segundo Pessar,<sup>25</sup> há importantes intersecções entre transformações dos papéis de gênero, estratégias migratórias e inserção em diferentes mercados de trabalho ao longo do projeto migratório. A interdependência dessas estruturas causa diferentes impactos principalmente entre as mulheres, que são mais suscetíveis a essas transformações.

Compreender essas estruturas, bem como suas intersecções, exige um estudo detalhado da migração feminina num aporte teórico específico, ancorado no debate da migração como um todo, porém levando em consideração essas esferas ignoradas fora dessa perspectiva. O interesse pelo estudo da migração feminina é muito recente e tem o seu início a partir de constatações de volume significativo de mulheres em fluxos migratórios onde predominavam homens ou ainda pela captação de fluxos migratórios essencialmente femininos.<sup>26</sup>

Incorporar as diferentes características entre homens e mulheres na migração, bem como utilizar a perspectiva de gênero nas análises, demonstra a importância das diferenças socialmente construídas ao longo da migração. Esses “fatores sutis” definidos por Boyd e Grieco<sup>27</sup> referem-se a essas transformações sofridas sobretudo na família e com o ganho de autonomia através da entrada da mulher migrante num mercado de trabalho diferenciado.

As relações de gênero socialmente construídas, definidas por Bourdieu,<sup>28</sup> são estruturas que tem sua gênese nas diferenças entre os sexos. Segundo Castro:

As diferenças significativas entre os sexos são as diferenças de gênero. Cada sociedade dita o que espera de cada um dos sexos. O status sexual marca a participação de homens e mulheres nas instituições sociais, na família, na escola, na política, na economia, no

---

autora: “Gender is deeply embedded in determining who moves, how those moves take place, and the result futures of migrant women and families. If international migration theory is to incorporate gender appropriately and effectively, it must take into account the subtle as well as the obvious factors that coalesce to create different experiences all along the migration spectrum. Further defining and understanding these forces and outcomes will greatly enhance theoretical grounding of international migration in general and the individual experiences of migrant women around the world.”

<sup>25</sup> PESSAR, Patricia R. The linkage between the household and workplace of Dominican women in the U.S. *International Migration Review*, New York, v. XVIII, n. 4, 2000.

<sup>26</sup> CASTRO, Juventina Yolanda C. *Ahora las mujeres se mandan solas: migración y relaciones de género em una comunidad mexicana transnacional llamada Pie de Gallo*. Tese (Doutorado) – Universidad de Granada, Espanha, 2006.

<sup>27</sup> BOYD, Monica; GRIECO, Elizabeth M. *Women and migration*, *Op. cit.*

<sup>28</sup> BOURDIEU, Pierre. *La dominación masculina*. Editora Anagrama, Espanha, 2000.

Estado, nas religiões, incluem valores e expectativas do que uma sociedade espera de ser o feminino ou o masculino.<sup>29</sup>

Num contexto migratório, essas diferenças nas relações de gênero são latentes.<sup>30</sup> As transformações experimentadas por ambos os sexos são distintas e cada uma delas tem um impacto diferenciado em estruturas como família e domicílio. De fato, ao longo do processo migratório, homens e mulheres reconstróem, negociam ou reafirmam relações de poder, hierarquia e a própria identidade.<sup>31</sup>

Daí a importância de um estudo aprofundado da migração feminina. As experiências das mulheres, captadas e analisadas através de uma metodologia específica, oferecem outro sentido ao fenômeno, incrementam e aprofundam seu conhecimento. As lógicas de gênero,<sup>32</sup> em contextos migratórios, se expressam de forma “sutil e íntima”. Constrangimentos como ganho ou perda de autonomia, o debate entre a permanência e o retorno, renegociações entre os sexos, são fatores importantes para o estudo da migração feminina, uma vez que é através dessas transformações que as mulheres afirmam-se como agentes de equidade no fenômeno.

É preciso reconhecer, no entanto, a necessidade de uma mudança nas perspectivas teóricas e metodológicas para o estudo da migração de mulheres. Segundo Castro:

Os marcos conceituais e metodologias de investigação utilizados para o estudo da migração masculina não são adequados para a investigação deste fenômeno em sua contrapartida feminina, já que se reconhece que o ser mulher ou o ser homem incide definitivamente nas motivações, incentivos, limitações e nas possibilidades; isto é, a análise da migração feminina ou masculina é atravessada não somente por fatores econômicos, étnicos, de geração, mas também, fundamentalmente, por gênero.<sup>33</sup>

---

<sup>29</sup> CASTRO, Juventina Yolanda Correa. *Ahora las mujeres se mandan solas*, *Op. cit.*, p. 66. Tradução livre da autora: “Las diferencias significativas entre los sexos son las diferencias de género. Cada sociedad dictamina qué espera de cada uno de los sexos. El status sexual marca la participación de hombres y mujeres em las instituciones sociales, em la familia, la escuela, la política, el Estado y em las religionism las cuales incluyen valores y expectativas de lo que una sociedad espera del ser feminino o masculino”.

<sup>30</sup> MOROKVASIC-MULLER, Mirjana; EREL, Umut; SHINOZAKI, Kyoko (Eds.). *Crossing Borders and shifting boundaries*. Oplanden, 2003. PESSAR, Patricia R. The linkage between the household and workplace, *Op. cit.*

<sup>31</sup> CASTRO, Juventina Yolanda C. *Ahora las mujeres se mandan solas*, *Op. cit.*

<sup>32</sup> KEBABZA, Horia. Logiques de genre dans des quartiers impopulaire. *Chargée de recherche em sociologie. Femmes contre les violances*, n. 1248, mars/avril, 2004

<sup>33</sup> CASTRO, Juventina Yolanda C. *Ahora las mujeres se mandan solas*, *Op. cit.*, p. 79. Tradução livre da autora: “Los marcos conceptuales y metodologías de investigación utilizados para el estudio de la migración masculina no son adecuados para la investigación de este fenómeno em su contraparte femenina, ya que se reconoce que el ser mujer o el ser hombre incide definitivamente em las motivaciones, los incentivos, las limitaciones y las posibilidades, es decir el análisis de la migración femenina o masculina está atravesada no sólo por factores económicos, étnicos, generacionales sino fundamentalmente por el género”.

Boyd e Grieco<sup>34</sup> definem estágios do processo migratório em que a incorporação da perspectiva de gênero é fundamental. O primeiro, o estágio pré-migração, inclui fatores como as relações de gênero e hierarquia e papéis desempenhados por homens e mulheres no país de origem. O segundo, o cruzamento da fronteira, refere-se às políticas migratórias dos países de origem e destino – que podem afetar diferentemente a migração de homens e mulheres, estratégias migratórias, imagens estereotipadas de ocupações e papéis masculinos e femininos e o potencial de entrada das mulheres no mercado de trabalho receptor. Por fim, o estágio pós-migratório, trata do impacto das mulheres num determinado fluxo, no mercado de trabalho receptor e no status dos papéis na família e no domicílio.

O caso da migração boliviana em Corumbá, abordado a partir da proposta de Boyd e Grieco,<sup>35</sup> reforça a importância da perspectiva de gênero incorporada a diferentes momentos do projeto migratório. Papéis sociais de homens e mulheres – em esferas pública e privada – definidos em diferentes regiões de saída de bolivianos configuram a seletividade e a formação de redes neste fluxo migratório.

Brasil e Bolívia não apresentam neste período uma política migratória clara de intervenção, seja favorecendo ou inibindo a migração. No entanto, políticas de reforma agrária na Bolívia, principalmente a partir dos anos 1970, favoreceram um processo de redistribuição da população e o consequente crescimento do departamento de Santa Cruz, fronteira com o Brasil.<sup>36</sup> Neste sentido, ainda que as políticas migratórias não tenham agido diretamente sobre este fluxo, a própria dinâmica populacional na Bolívia acabou proporcionando a ocupação mais efetiva da porção oriental do país, aproximando da fronteira populações de outras regiões.

Papéis desempenhados por homens e mulheres ainda em seus lugares de origem também estão relacionados à perspectiva de gênero neste estágio da migração. Relações hierárquicas nos domicílios, tarefas e ocupações sexualmente definidas bem como diferentes redes e seus usos afetam tanto a seletividade, quanto as estratégias migratórias utilizadas por homens e mulheres.

Considerando o lugar de destino no estágio pós-migratório, ficam também evidentes os impactos da migração feminina. A dinâmica do mercado de trabalho específico onde se inserem os migrantes bolivianos favorece a entrada de mulheres. O comércio é uma atividade culturalmente desprezada pelos bolivianos, menor, menos valorizada e, portanto, exercida pelas mulheres sobretudo nas culturas andinas. A inserção neste mercado tão específico de Corumbá se dá de uma forma mais rápida para as mulheres, e não para os homens.

---

<sup>34</sup> BOYD, Monica; GRIECO, Elizabeth M. *Women and migration*, *Op. cit.*

<sup>35</sup> *Idem.*

<sup>36</sup> BLANCHARD, S. *Être "colla" à Santa Cruz: identités et territoires des migrants andins à Santa Cruz de la Sierra (Bolivie)*. (Thèse de Doctorat Géographie). Paris, 2005 *Apud* SOUCHAUD, *Sylvain*; BAENINGER, Rosana. *Collas y cambas do outro lado da fronteira*, *Op. cit.*

Desta forma, a entrada no mercado de trabalho em Corumbá e a consequente renda que passa a prover para o domicílio são os marcos para transformações profundas das relações de gênero carregadas da origem. O ganho de autonomia no domicílio e na família foi relatado por quase todas as mulheres entrevistadas em Corumbá.

Esta característica tão particular de Corumbá – como um lugar receptor de migrantes bolivianos, sobretudo de mulheres, dada a sua dinâmica econômica histórica – favorece a construção de um outro traço marcante deste fluxo migratório: a formação de uma rede social essencialmente feminina.

As mulheres são maioria histórica entre os bolivianos em Corumbá. Ainda que este não seja o fluxo mais numeroso – outras correntes de paraguaios e argentinos já representaram volume maior que os bolivianos na região – as mulheres sempre se apresentaram em igual ou maior proporção que os homens. Tomando apenas as mulheres, as bolivianas também têm maior representatividade ao longo da história.

Somam-se, portanto, três fatores fundamentais para a formação desta rede migratória feminina. O primeiro deles, a dinâmica econômica histórica de Corumbá, relacionada a atividades comerciais é complementado pelo segundo: o caráter menor desta atividade na Bolívia, vista como tarefas de mulheres. A soma destes dois fatores forma a principal estrutura atrativa para as mulheres bolivianas à fronteira.

Intensas atividades comerciais na fronteira, principalmente com o movimento dos “sacoleiros” nos últimos 30 anos, foram decisivas para o planejamento das trajetórias migratórias dessas mulheres. A formação dessa rede feminina tem ainda um terceiro pilar, que são as relações de parentesco, sobretudo rituais, diferenciadas entre homens e mulheres, a serem discutidas adiante.

Segundo alguns autores<sup>37</sup> o uso estratégico dos espaços migratórios – seja apenas o lugar de destino seja as diferentes etapas do processo – se dá por meio da configuração dessas redes, e como elas se articulam a diferentes estruturas sociais. O planejamento de etapas do ciclo de vida das migrantes, em cada um dos espaços migratórios de suas trajetórias, é realizado através dos recursos oferecidos por essas redes. As entrevistas em profundidade realizadas com mulheres bolivianas em Corumbá proporcionam a construção de um “enfoque longitudinal”<sup>38</sup> desta migração feminina, buscando “entender como as pessoas conjugam diferentes práticas residenciais no transcurso das etapas migratórias e do ciclo de vida”.<sup>39</sup>

---

<sup>37</sup> MOROKVASIC-MULLER, Mirjana; EREL, Umut; SHINOZAKI, Kyoko (Eds.). *Crossing Borders and shifting boundaries*, *Op. cit.*; ENGLE Lauren B. The world in motion. *Short essays on migration and gender*. International Organization for Migration (IOM), 2004; SAKKA, Despina (Org). Return Migration: changing roles of men and women. *International Migration Review*, vol. 37, n. 4, 1999; PHIZACKLEA, Annie. Transnationalism, gender and global workers. In: MOROKVASIC-MULLER, Mirjana; EREL, Umut; SHINOZAKI, Kyoko (Eds.). *Crossing Borders and shifting boundaries*, *Op. cit.*

<sup>38</sup> DUREAU, Françoise et al. (Coord.). *Metrópolis en movimiento: una comparación internacional*. *Territorios*, Bogotá, Colombia, n. 8, p. 168-170, 2002.

<sup>39</sup> *Ibidem*, p. 92.

### *Trajétórias Migratórias e Ciclo de Vida*

As trajetórias migratórias das mulheres bolivianas em Corumbá revelam suas motivações, transformações sofridas ao longo do processo e ainda, estratégias utilizadas não apenas para percorrer etapas migratórias distintas, mas para planejá-las em função de outros fatores, especialmente ligados ao planejamento do ciclo de vida familiar. Segundo Chaves:

Relacionar a migração com os diferentes estágios do ciclo de vital – que interfere com maior peso na vida das mulheres, em função dos múltiplos papéis assumidos por elas em certas etapas – se mostrou importante para elucidar aspectos da dimensão familiar e individual da migração feminina.<sup>40</sup>

Trajétórias migratórias não se definem, portanto, apenas no percurso percorrido pelos migrantes em direção a seu destino: é importante apreender o uso estratégico de cada um dos espaços componentes desta trajetória, em suas variadas formas. Segundo Souchaud e Baeninger:

Hoje a migração, em muitos casos, não é um processo linear, mas feita de desvios, retornos, idas e vindas. A multiplicação dos lugares na migração não é aleatória, constitui ou acaba formando uma estratégia, na qual os espaços são considerados como recursos, num processo cumulativo. A circulação dos indivíduos e de bens e informações que lhes são associados, em diferentes espaços articulados entre si, criam uma dinâmica territorial complexa.<sup>41</sup>

Segundo Tarrus, durante toda a vida os indivíduos desenvolvem estratégias residenciais que nada tem a ver com o acaso:

Minha preocupação residuiu na construção de trajetórias que articulam a história de vida, tal como a descreve cada interlocutor e os acontecimentos gerais, exteriores às vontades individuais, mas contribuindo com a construção dos destinos.<sup>42</sup>

---

<sup>40</sup> CHAVES, Maria de Fátima Guedes. *Mulheres migrantes: senhoras de seu destino?* Uma análise da migração interna feminina no Brasil: 1980/1991. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009, p. 137.

<sup>41</sup> SOUCHAUD, Sylvain; BAENINGER, Rosana. Diferenciais da imigração boliviana em Corumbá, *Op. cit.*, p. 4.

<sup>42</sup> TARRIUS, A. Leer, describir, interpretar las circulaciones migratórias: conveniència de la noción de “território circulatório”. Los nuevos hábitos de la de identidad. *Relaciones. Estudios de Historia y Sociedad*, México, v. XXI, n. 83, 2000, p. 44. Tradução livre da autora: “Mi preocupación residió en la construcción de trayectorias que articulan la historia de vida, tal como la describe cada interlocutor y los acontecimientos generales, exteriores a las voluntades individuales pero contribuyendo a la construcción de los destinos”.

Partindo desta perspectiva, busca-se associar o caminho percorrido pelas mulheres bolivianas até a chegada a Corumbá, articulando fatores indicados por elas próprias para a construção de suas trajetórias.

É importante ressaltar, no entanto, que essas trajetórias foram traçadas e percorridas em meio a um cenário de transformações profundas na distribuição populacional boliviana. Os processos que conduzem ao cruzamento de fronteiras da Bolívia para o Brasil têm suas raízes estruturais fincadas nesta redistribuição populacional. São fortes e presentes neste fluxo migratório os vínculos com estes processos bolivianos, uma vez que é comum a “tendência à instalação” desses migrantes após a chegada a Corumbá.<sup>43</sup> Desta forma, Corumbá tem a função de espaço final de um processo migratório essencialmente boliviano.

Os usos desses espaços e a identificação dos recursos disponíveis em cada um deles, no entanto, são diferenciados de acordo com a etapa do ciclo de vida em que se encontram essas mulheres. Neste sentido, o planejamento das trajetórias migratórias não está ligado diretamente a recursos disponíveis em determinados espaços, mas à sua associação às necessidades identificadas de acordo com a etapa do ciclo de vida em que se encontram essas mulheres.

O momento do início do projeto migratório também está relacionado com o ciclo de vida dos migrantes. Segundo Cortes:

A migração está estreitamente relacionada ao ciclo de vida da família; o ritmo de crescimento da família e a idade do chefe de domicílio determinam o momento a partir do qual se inicia a migração.<sup>44</sup>

De acordo com a etapa do ciclo de vida em que se encontravam, os recursos identificados e utilizados em cada uma dessas etapas migratórias foram diferenciados. Cora descreve a sua saída de La Paz para Santa Cruz quando tinha 15 anos:

Quando meu pai morreu, fiquei com minha mãe e meu irmão. Ele se casou e saiu de casa. Convenci minha mãe a sair de lá, queria ir para Santa Cruz. Tinha uma tia vivendo lá. Nunca pensei em vir pro Brasil. Mas queria morar num lugar onde eu pudesse trabalhar em outra coisa (Cora é de uma família de agricultores) e não só ficar esperando marido.

Muito diferente foi a identificação dos recursos encontrados em Santa Cruz descritos por Patrícia, que deixou Oruro aos 29 anos:

---

<sup>43</sup> SOUCHAUD, *Sylvain*; BAENINGER, Rosana. Diferenciais da imigração boliviana em Corumbá, *Op. cit.*

<sup>44</sup> CORTES, Genevieve. *Partir para quedarse: supervivencia y cambio en las sociedades campesinas andinas (Bolívia)*. La Paz. IRD/IFEA/Plural, 2004, p. 166. Tradução livre da autora: “La migración está estrechamente relacionada com el ciclo de vida de la familia; el ritmo de crecimiento de la familia y la edad del jefe de hogar determinan el momento a partir de cual se inicia la migración”.

Minha tia ficou viúva e foi para Santa Cruz e em pouco tempo já estava trabalhando numa feira grande que tem lá. Minha prima ficou em casa conosco e só depois foi encontrar a mãe. Depois de bem pouco tempo já estava trabalhando também na feira e tinha se casado e ela é mais nova que eu. Fui morar com a minha tia para não repetir a vida da minha mãe. Queria me casar e ter filhos e onde eu morava, eu já sabia como ia ser a minha vida para sempre.

Os recursos encontrados por essas duas mulheres bolivianas em etapas migratórias comuns são bem diferenciados. Esses recursos, ainda que associados a expectativas e motivações para migrar, foram identificados através de históricos migratórios – e respectivos recursos encontrados – de outros membros da família. Por estarem em diferentes momentos de seu ciclo de vida, essas duas mulheres encontraram numa mesma etapa migratória, no mesmo lugar, diferentes recursos que impulsionaram de maneiras distintas as suas próximas etapas.

Neste sentido, as mulheres bolivianas que chegaram a Corumbá planejaram sua trajetória migratória de acordo com as possibilidades encontradas em cada um dos espaços componentes. As expectativas descritas no momento de saída do lugar de origem – trabalho, casamento, estudo – foram se modificando de acordo com os recursos encontrados em cada uma das etapas migratórias. Quando perguntadas se o objetivo principal era o cruzamento da fronteira, 15 das 17 entrevistadas que cumpriram mais de uma etapa migratória afirmaram não terem planejado, no momento da saída do lugar de nascimento, viver em Corumbá.

Esta é uma importante informação resultante das entrevistas qualitativas realizadas com essas mulheres: inseridas num fluxo migratório antigo, em que a participação feminina foi sempre significativa, o projeto migratório não abarcava o cruzamento da fronteira. Esta nova etapa migratória foi acrescida ao longo da própria trajetória, quando se inseriam essas mulheres em outras redes, encontrando outros recursos, que as levaram a Corumbá. Este fato reforça a relação estreita existente entre fluxos migratórios internos na Bolívia e a presença boliviana em Corumbá.<sup>45</sup>

Analisadas as trajetórias migratórias das mulheres em Corumbá em função de seu ciclo de vida, observa-se uma estreita relação entre essas duas estruturas. O ciclo de vida, especialmente casamento e nascimento de filhos, é planejado em função das etapas migratórias percorridas e dos usos estratégicos de cada um desses espaços. De acordo com o momento do ciclo de vida em que se encontram essas mulheres, são identificados por elas diferentes recursos em etapas migratórias iguais.

As entrevistas qualitativas revelam ainda o uso estratégico dos recursos oferecidos pela própria fronteira: o uso de sistemas de educação e saúde em função da percepção de vantagens do lado boliviano – escola dos filhos e serviços de saúde da mulher, principalmente – e do lado brasileiro – serviços de saúde para o resto da

---

<sup>45</sup> SOUCHAUD, Sylvain; BAENINGER, Rosana. Collas y cambas do outro lado da fronteira, *Op. cit.*

família e melhores condições de emprego. Ainda que as migrantes bolivianas presentes em Corumbá reproduzam a tendência à permanência nesta etapa migratória observada neste fluxo ao longo de décadas, são elas que promovem essa circularidade no espaço da fronteira, produzindo “construções territoriais originais e redes sociais propícias à circulação”.<sup>46</sup>

## Considerações Finais

Carregado de especificidades, o fluxo de bolivianos para Corumbá – Mato Grosso do Sul, se apresenta como um importante objeto de estudo da migração feminina. A experiência dessas mulheres, forjada por fatores estruturais ligados a espaços de origem e destino – e etapas migratórias intermediárias – ao fim de suas trajetórias, revelam transformações profundas sofridas ao longo de todo o processo.

Em cada um dos espaços percorridos pelas mulheres até a chegada a Corumbá foram identificados, em função do ciclo de vida, diferentes recursos estratégicos. Este fato é reforçado pela passagem de mulheres em diferentes momentos de seu ciclo de vida por etapas migratórias iguais.

O uso estratégico dos espaços<sup>47</sup> é realizado pelas mulheres bolivianas mesmo depois do cruzamento da fronteira e do estabelecimento na sociedade de destino. Por ser um espaço de fácil circulação, as mulheres optam pelo uso de serviços tanto do lado brasileiro quanto do lado boliviano: os filhos estudam em escolas bolivianas, mas utilizam o serviço de saúde brasileiro; elas com frequência utilizam o serviço de saúde boliviano, sobretudo de ginecologia.

A interface da presença das mulheres bolivianas em Corumbá e do recente debate teórico revela especificidades deste fenômeno: diferentemente de outros fluxos migratórios femininos, as bolivianas em Corumbá planejam seu ciclo de vida em função de processos sociais ligados à origem. Casamento e nascimento de filhos são programados em função das etapas já percorridas e ainda das expectativas futuras das migrantes. Segundo Pessar,<sup>48</sup> migrantes dominicanas nos Estados Unidos planejam seu ciclo de vida em função do estabelecimento no lugar de destino. O fluxo de mexicanas na fronteira com os Estados Unidos apresenta a mesma característica.<sup>49</sup> As mulheres bolivianas têm um comportamento diferenciado no cenário dos fluxos

---

<sup>46</sup> TARRIUS, A. Leer, describir, interpretar las circulaciones migratória, *Op. cit.*, p. 45.

<sup>47</sup> PESSAR, Patricia R. The linkage between the household and workplace, *Op. cit.*; BOYD, Monica; GRIECO, Elizabeth M. *Women and migration*, *Op. cit.*; PERES, Roberta Guimarães. *Diferenciais por sexo no retorno migratório: o fluxo Criciúma – Estados Unidos – Criciúma*. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

<sup>48</sup> PESSAR, Patricia R. The linkage between the household and workplace, *Op. cit.*

<sup>49</sup> CHANT, Sylvia. *Migration and Development: The Importance of Gender and Migration in Developing Countries*, Bellhaven Press, London, 1992.



migratórios femininos uma vez que planejam tanto seu ciclo de vida quanto o uso de recursos do lugar destino em função de seu lugar de origem.

Este uso estratégico dos espaços e o próprio planejamento das etapas migratórias são sustentados pelo uso diferenciado das redes sociais.<sup>50</sup> As mulheres, além de recorrem mais frequentemente a estes recursos, o fazem na maioria das vezes através de outras mulheres.

A construção de uma rede social essencialmente feminina é uma das principais especificidades da presença boliviana em Corumbá. Esta rede se estabelece através do contexto econômico da fronteira – em que o comércio é historicamente relevante –, de um traço cultural marcante na Bolívia, que reserva a atividade comercial tradicionalmente às mulheres e ainda a relações de parentesco, sobretudo rituais.

A associação destes três fatores forma esta rede permanente de auxílio entre as mulheres migrantes: desde o planejamento da primeira viagem até o estabelecimento definitivo no lugar de destino.

A utilização dos recursos disponíveis em cada um dos lugares de destino ao longo das trajetórias migratórias é observada em outros fluxos internacionais de mulheres.<sup>51</sup> É entre as bolivianas, no entanto, que se estabelece uma rede essencialmente feminina, que disponibiliza recursos específicos, que incluem auxílio no cuidado com os filhos e, principalmente, auxílio para a inserção no mercado de trabalho de Corumbá.

O estabelecimento dessa rede feminina de auxílio proporciona às mulheres bolivianas em Corumbá uma inserção rápida no lugar de destino. Os homens acabam também por trabalhar no comércio, mas respeitando a mesma divisão sexual do trabalho consolidada na Bolívia: as mulheres atendem os clientes enquanto os homens são responsáveis pelo estoque de mercadorias.

Essa inserção diferenciada na sociedade receptora tem profundo impacto nas relações no domicílio e na família. As mulheres bolivianas experimentam em Corumbá uma reconfiguração de seus papéis nessas esferas privadas, muitas passando a controlar a renda da família, a tomar decisões no domicílio e ainda assumindo a responsabilidade por essas duas estruturas.

Neste contexto, sofrem modificações as relações de poder e os papéis de gênero<sup>52</sup> desempenhados pelas mulheres bolivianas. As verbalizações captadas em Corumbá revelam o ganho de independência através de maiores salários, de autonomia,

---

<sup>50</sup> MASSEY, Douglas S. et al. *Worlds in motion*, *Op. cit.*; PESSAR, Patricia R. The linkage between the household and workplace, *Op. cit.*

<sup>51</sup> MOROKVASIC-MULLER, Mirjana. Birds of passage are also women. *International Migration Review*, New York, v. XVIII, n. 4, p. 886-907, 1984; BOYD, Monica; GRIECO, Elizabeth M. *Women and migration*, *Op. cit.*

<sup>52</sup> MOROKVASIC-MULLER, Mirjana. La mobilité transnationale comme ressource: le cas des migrants de l'Europe de l'Est. *Cultures et Conflits*, 32, 2002; ENGLE Lauren B. The world in motion, *Op. cit.*; CASTRO, Juventina Yolanda C. *Ahora las mujeres se mandan solas*, *Op. cit.*

de poder de decisão; por outro lado, elas também revelam as dificuldades de adaptação principalmente relativas ao clima – a maioria das mulheres entrevistadas é de origem andina – e ao idioma.

O cruzamento da fronteira não é para a mulher boliviana simples sinônimo de libertação. É uma estratégia de sobrevivência, que conserva estruturas da origem, mas que também proporciona possibilidades de superação de dificuldades, de enfrentamento de situações de pobreza ou de amarras sociais. “*A Bolívia está em mim*” declarou – em português – uma das mulheres entrevistadas, que todos os anos, passa os meses de férias escolares em Cochabamba com a família que permaneceu na origem.

Em outros estudos sobre migração feminina – sobretudo em fluxos de longa distância – prevalece esse viés libertador<sup>53</sup> de ganho de autonomia e independência. As trajetórias migratórias bolivianas revelam que a saída do lugar de origem é ainda uma etapa migratória distante do cruzamento da fronteira. O processo social da migração de bolivianas para Corumbá é construído ainda no país de origem. A estreita relação mantida por essas migrantes com seu país de origem, portanto, transcende a questão geográfica da fronteira e está relacionada ao próprio processo migratório.

*Sobre a autora:*

### **Roberta Guimarães Peres**

Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pesquisadora do NEPO - Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" da Unicamp. Membro da equipe do projeto temático "Observatório das Migrações em São Paulo: Migrações Internas e Internacionais Contemporâneas no Estado de São Paulo" (FAPESP/CNPq/NEPO/Unicamp).

*Artigo recebido em 20 de novembro de 2015.*

*Aprovado em 10 de dezembro de 2015.*

---

<sup>53</sup> CHAVES, Maria de Fátima Guedes. *Mulheres migrantes: senhoras de seu destino?*, *Op. cit.*; CASTRO, Juventina Yolanda C. *Ahora las mujeres se mandan solas*, *Op. cit.*